

WILLIAM DOS SANTOS COSTA

**FREQUÊNCIA DE ALUNOS NOS PROJETOS DE
ESPORTES NOS ÚLTIMOS 30 ANOS:
memórias de professores**

PUC-SP

São Bernardo do Campo

2012

WILLIAM DOS SANTOS COSTA

**FREQUÊNCIA DE ALUNOS NOS PROJETOS DE
ESPORTES NOS ÚLTIMOS 30 ANOS:
memórias de professores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de especialista em Esporte e Lazer no Setor Público, em curso realizado na modalidade *in company*, orientado pela Prof^a. Dr^a. Helena Marieta Rath Kolyniak.

PUC-SP

São Bernardo do Campo

2012

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo estímulo a busca pelo conhecimento.

A todos os professores que concederam entrevistas e que possibilitaram a realização desse trabalho.

Aos maravilhosos professores do curso que ao longo do ano nos transmitiram valiosos conhecimentos.

A Prefeitura de São Bernardo do Campo pela possibilidade dessa formação.

COSTA, William dos Santos. *Frequência de alunos nos projetos de esportes nos últimos 30 anos: memórias de professores*, São Bernardo do Campo, 2012, p. 54, trabalho de conclusão do curso de Especialização em Esporte e Lazer no Setor Público, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESUMO:

Este trabalho é um estudo que vem suprir um déficit documental existente na Secretaria de Esporte e Lazer de São Bernardo do Campo. Tem como objetivo mapear historicamente a frequência dos alunos do Programa Esporte e Cidadania. Devido à falta de documentos alguns dos professores mais antigos do quadro da Secretaria foram entrevistados e descreveram a realidade passada e presente do programa. Os resultados foram surpreendentes e irão ajudar em futuras intervenções para melhorias no programa. Ao longo dos anos pelo aumento significativo dos Centros Esportivos e pelo aumento da oferta das atividades do Programa nota-se que ocorreu uma evolução no número de alunos atendidos, porém o mesmo não acontece quando o olhar é mais analítico ocorrendo uma involução devido a vários fatores dentre eles, interesse político, concorrência entre programas que atendem o mesmo público alvo, estrutura física de alguns Centros Esportivos, o abandono da Educação Física na escola, as diversas oportunidades de entretenimento e divulgação deficitária das atividades do programa.

Palavras-chave: Esporte e Cidadania, políticas públicas, Lazer.

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Apresentação do tema	6
1.2. Contexto da atividade do professor	7
1.3. Pergunta de partida	7
1.4. Justificativa	7
1.5. Objetivo	7
1.6. Relevância	8
1.7. Apresentação da estrutura do trabalho	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1. História oral	9
2.2. Atividade física para adolescentes	10
3. MATERIAL E MÉTODOS – a pesquisa de campo	11
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.	14
5. ANÁLISE DOS DADOS	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
LISTA DE APENDICES E ANEXOS	
TCLE	32
Edital da Secretaria de Educação	34

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do tema

Ao longo dos anos muitos foram os alunos que passaram pela Escola de Esporte da Secretaria de Esporte e Lazer de São Bernardo do Campo, este trabalho surge da curiosidade em saber se esse número vem evoluindo e/ou involuindo ao longo dos anos.

Não existem documentos que venham nos ajudar a responder a essa pergunta, por isso, foi utilizado a história oral, onde alguns dos professores mais antigos do quadro foram entrevistados para suprir esse déficit documental. Por serem profissionais muito conhecidos, optou-se pelo anonimato dos mesmos.

A história oral é reconhecida mundialmente e tem sua fundamentação teórica na captação de histórias contadas no âmbito pessoal ou social por pessoas comuns. Ela não se alicerça na história tradicional e sim na história como produto das vivências onde o seres possam ser protagonistas.

O resultado dessas entrevistas foi surpreendente e mostra a realidade passada e atual do Programa Esporte e Cidadania, norteando assim novas intervenções.

1.2. Contexto da atividade do professor

Trabalho com adolescentes entre 13 e 17 anos de idade com os esportes voleibol e futsal.

O trabalho surgiu devido à falta de documentos que comprovem a história da escola de esportes ao longo do tempo. Ao conversar com os professores mais antigos do programa sempre ouvi dizer que existiu um número grande de alunos na escola de esportes o que não acontece ultimamente.

1.3. Pergunta de partida

Qual a frequência dos alunos do programa Esporte e Cidadania ao longo dos anos?

1.4. Justificativa

Considerando a carência de documentos referentes ao número de alunos atendidos pelo programa Esporte e Cidadania da Secretaria de Esportes de São Bernardo do Campo, cabe problematizar diferentes aspectos que possam evidenciar melhor esse contexto.

1.5. Objetivo

Através dos dados coletados evidenciar evoluções e/ou involuções no número de alunos ao longo dos anos e assim buscar melhorias para o Programa Esporte e Cidadania.

1.6. Relevância

Este trabalho é de grande relevância, pois vem suprir um déficit documental da Secretaria de Esporte e Lazer. Vem responder sobre a evolução e/ou involução da frequência dos alunos do Programa Esporte e Cidadania.

A partir da análise dos dados coletados criar novas perspectivas para o Programa.

1.7. Apresentação da estrutura do trabalho

O trabalho é composto por 5 capítulos onde se encontra as etapas do trabalho, seu desenvolvimento e a análise dos dados.

No capítulo 2 descreve os matérias e métodos utilizados para esse trabalho, como seleção de entrevistados e matérias utilizados durante as entrevistas.

No capítulo 3 o leitor irá encontrar o resultado das entrevistas realizadas com alguns dos professores mais antigos do quadro da Secretaria de Esporte de São Bernardo do Campo que baliza o trabalho.

No capítulo 4 ocorre a análise desses dados para fundamentar a resposta da pergunta de partida.

No capítulo 5 o leitor encontrará a resposta da pergunta de partida e suas justificativas juntamente com os arquivos anexados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. História oral

A história Oral é utilizada para captação de informações quando não existem documentos para tal. Ela não se apoia na história tradicional e sim na história Nova onde os fatos podem ser contados por pessoas comuns, ou seja, é uma “construção cultural sujeita a alterações, tanto no tempo quanto no espaço”.

Sendo assim a história Oral ajuda no entendimento de fatos sejam eles pessoais ou de grupo, tendo sempre o embasamento subjetivo dos fatos.

A história Oral Segundo Meihy (1996 apud OSINAGA),

"um conjunto de procedimentos que se iniciam com a elaboração de um projeto e continuam com a definição de um grupo de pessoas (ou colônia) a serem entrevistadas, com o planejamento e a condução das gravações, com a transcrição, com a conferência do depoimento, com a autorização para o uso, arquivamento e, sempre que possível, com a publicação dos resultados que devem, em primeiro lugar, voltar ao grupo que gerou as entrevistas"

A história oral começou a ser sistematizada nos Estados Unidos na década de 40 e começou a ser amplamente utilizada na década de 60, no Brasil teve sua utilização iniciada na década de 70 e vem ganhando espaço nos últimos anos.

2.2. Atividade física para adolescentes

A aprendizagem de novas habilidades motoras exige certo grau de desenvolvimento das funções psicomotoras e, reciprocamente, promove um maior desenvolvimento dessas mesmas funções. Ao propiciar o estímulo a funções como noção de corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global, etc..., a aprendizagem de habilidades motoras também favorece a construção das funções psicológicas superiores (memória intencional, raciocínio, entre outros), visto que estimula as estruturas cerebrais correspondentes... (KOLYNIK FILHO, 2006 p64)

O jogo esportivo pode cumprir um papel importante na evolução de cada indivíduo e na dramatização da vida. A assimilação da cultura esportiva-aprendizado e prática-pode colaborar no desenvolvimento do ser humano. Pode influenciar positivamente diversos aspectos que se interinfluenciam; pode propiciar desenvolvimento motor, psicomotor e cognitivo; pode colaborar para o amadurecimento e o equilíbrio emocionais; pode estimular a imaginação e o pensamento reflexivo; pode ativar processos de socialização e de respeito a diferenças; pode inclusive colaborar para a felicidade humana. Os aspectos potencialmente positivos na prática esportiva são inúmeros. Mas, para que a potência se atualize plenamente, a prática esportiva deve promover o humano. (KOLYNIK FILHO, 2009 p40)

3. MATERIAL E MÉTODOS – a pesquisa de campo

Esta pesquisa é parte integrante da Pesquisa das Políticas Públicas em Esporte e Lazer do Município de São Bernardo do Campo, aprovado pelo Comitê de Ética da PUC-SP, sob o número CAAE 02146712.1.0000.5482. Cada sujeito participante da pesquisa após ser esclarecido verbalmente sobre os objetivos da pesquisa recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi lido e assinado pelo pesquisador e o sujeito, em duas vias, sendo que uma permaneceu com o entrevistado e a outra com o professor entrevistador, conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo-lhes garantido o anonimato, a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento e o livre acesso ao conteúdo.

Na busca de respostas à pergunta de partida optou-se em realizar uma pesquisa de caráter qualitativo.

Os sujeitos abordados seguiram os seguintes critérios: professores do quadro da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, os critérios de inclusão, portanto foram: Os professores mais antigos do quadro e os de exclusão: os professores mais recentes do quadro.

O local da pesquisa foi alguns dos Centros Esportivos, a organização da pesquisa se deu da seguinte maneira: O entrevistador entrou em contato pessoal ou telefônico com os professores escolhido para as entrevistas, deixando claro o teor do trabalho.

Os professores escolhidos falavam sobre a sua disponibilidade e as entrevistas eram marcadas em relação ao melhor horário para os entrevistados.

No dia de cada entrevista, o entrevistador chegava ao local com antecedência, procurava o melhor lugar para realização, lia em voz alta o teor do Termo de Consentimento e o entrevistado assinava.

Com o celular ligado fazia as perguntas e gravava as respostas, instantaneamente anotava os pontos mais importantes em um caderno de anotações.

Ao termino da entrevista agradecia o entrevistado e saia do local.

O instrumento de pesquisa constou de entrevistas com as seguintes perguntas norteadoras:

Ao longo dos anos ocorreu um aumento ou uma diminuição no número de alunos do Programa Esporte e Cidadania?

Quais são os fatores que contribuíram para essa situação?

A religião interfere na procura dos alunos ao Programa Esporte e Cidadania?

O processo de coleta de dados ocorreu com grande disponibilidade dos professores, contando com fluidez a história dos Centros Esportivos aos quais trabalharam e do Projeto que trabalharam ao longo dos anos.

Duas entrevistas foram marcadas por alto teor emocional, pois os entrevistados de fato estavam contando a história da sua vida profissional. Não raro foram os momentos em que os entrevistados estavam com os olhos cheios de lágrimas. A nostalgia tomou conta do ambiente e de fato foi um verdadeiro privilégio ter contato com essas pessoas que há tempos vem contribuindo para o desenvolvimento do Esporte e do Lazer no município.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.

Olhando por uma perspectiva global, os entrevistados foram unânimes em dizer que devido a quantidade de Centros Esportivos terem aumentado no decorrer dos anos automaticamente aumentou o número de alunos.

“Hoje em dia naturalmente tem mais alunos, porque aumentou muito os locais onde tem atividades, antigamente tínhamos quatro Centros Esportivos, o Baetão, o Baetinha, o Vila Marlene e o Paulicéia depois surgiram outros locais...”

“Há 21 anos tínhamos um número vantajoso, tínhamos muita procura e não conseguíamos atender esses alunos de São Bernardo do Campo.”

“No meu ponto de vista, no meu crer e pela experiência que tenho durante todos esses anos, nota – se que a demanda está acontecendo e não podemos desprezar isso.”

“As turmas em si mantêm uma quantidade até que razoável.”

Porém o mesmo não acontece se o olhar for mais analítico em relação a quantidade de alunos dos cursos oferecidos (Futebol e Voleibol). Nessa perspectiva nota-se que a quantidade de alunos atendidos vem diminuindo gradativamente. É fato que cada centro tem suas peculiaridades, ou seja, esse movimento de diminuição não ocorre em todos os centros esportivos, mas em sua grande maioria.

“O espaço tinha cinco professores dando aula, hoje só tem dois e mesmo assim é bem reduzido o número de alunos.”

Muitos fatores influenciam a diminuição de atendimentos e os entrevistados elencaram vários:

O **interesse político** foi citado e está caracterizado pela quantidade de investimento em outros programas. Por exemplo, os programas para adultos e terceira idade. Tem sido prioridade o atendimento para essas faixas- etária.

A quantidade de eventos (Circuito de Corrida de Rua, Festas, Passeios, bailes, participação em Jogos da Terceira Idade, etc.) evidencia que esses dois grupos são privilegiados em detrimento dos programas, Ser feliz, Poliesportivo e Esporte e Cidadania que está relacionado a fase da criança e do adolescente.

Outro fator que evidencia esse interesse é o cargo de Administrador (Cargo político), esse profissional que tem contato direto com a criança e o adolescente que participa dos nossos projetos. Não são todos, mas uma boa parte deles ao invés de ajudar acaba atrapalhando hora pela falta de conhecimento na área, hora por intervenções inapropriadas, hora pela falta de comprometimento, ou seja, faz se necessário uma formação também para eles (as).

Foi citado por um dos entrevistados que houve um período onde o professor era responsável pelo Centro Esportivo e que esse experimento deu resultados positivos, embora não tenha sido continuado com essa prática.

“Os professores em um experimento tornaram-se professores / administradores, ... os professores nos Centros Esportivos, resolvem os problemas e dão aula, esses professores sabem a necessidade da região, sabem as dificuldades dos alunos, esses professores vão atender bem o aluno, tanto na parte burocrática quanto na parte esportiva.”

A **estrutura física**, alguns centros esportivos foram reformados e reestruturados e alguns novos espaços foram criados, mas existem espaços que devem passar por reforma para o adequamento para as atividades. Quadras sem cobertura ajudam na evasão devida condições climáticas.

“ Quando cai o frio por ser quadra externa ou chuva ficamos sem atividades porque não tem onde recorrer. Somente um dos Centros Esportivos onde trabalho, ... que é um ginásio coberto, roda o ano inteiro sem problema nenhum.”

“A meu ver é muito a estrutura física, a quadra não é coberta, a piscina não é coberta e nós tínhamos só um galpão e hoje está sendo utilizado pelo Judô... geralmente no inverno há uma diminuição de alunos e no calor um aumento.”

Um fato a ser mostrado é que dentro dessa estrutura deve ser acoplada uma perspectiva de divulgação das atividades existentes neles. De nada adianta criar espaços públicos para o Esporte e o Lazer senão houver ciência da população da existência dos mesmos.

No caso do nosso projeto uma possibilidade é a divulgação no próprio espaço esportivo e em espaços públicos como também e

prioritariamente nas escolas, pois é o local onde se encontram as crianças e adolescentes.

A **concorrência** entre projetos que atendem o mesmo público da mesma faixa etária mantidos pela mesma Secretaria também é um fator de diminuição no número de alunos do projeto Esporte e Cidadania.

O projeto tigrinho que trabalha com o futebol de campo, projeto Segundo Tempo que trabalha com iniciação esportiva e o projeto Metodista de Handebol iniciação esportiva que tem estrutura diferenciada do nosso projeto (com lanche, passeios, uniformes, calendário esportivo estruturado, visitas a jogos e museus esportivos), contribuem para esse decréscimo.

“Temos competição com o projeto Tigrinho. Temos outros projetos e as vezes isso acontece onde você está trabalhando e o que acontece?Esses projetos de uma forma geral favorecem as crianças e adolescentes dando um uniforme, alguma coisa e os nossos cursos infelizmente eles somente vêm participar.”

“Isso é uma coisa boa, acho até que muito positiva para os (as) garotos (as), antigamente nós trabalhávamos voleibol, basquetebol, handebol e natação, nem o futsal era permitido trabalhar porque eles achavam que a garotada a maioria ia todos para o futsal... hoje em dia nós temos o skate, outras modalidades, não vejo nenhum empecilho, vejo que vem somar, acho muito positivo.”

“Nós não tínhamos tantas oportunidades para as crianças e os adolescentes em São Bernardo do Campo, nós não tínhamos o computador, não tínhamos entidades paralelas que trabalham com esporte e lazer, não tínhamos ONGs que pudessem desenvolver esse trabalho ...”

A **escola**. No município as crianças das creches e do 1º ao 5º ano não são atendido por profissionais especialistas em Educação física, sendo atendido por um projeto chamado Tempo de Escola, que tem como característica o ensinamento da capoeira e o programa Expresso Lazer (tema Cultura Popular) com dois caminhões que circulam para atender a demanda que é muito grande de escolas, atendendo a mesma escola uma ou duas vezes por ano.

Sabendo que é justamente nesse período um dos momentos mais preciosos na estimulação através da prática lúdica para que num futuro essa mesma criança venha a participar dos projetos esportivos e corporais da cidade é preciso mudar esse quadro criando alternativas mais concretas a respeito da perspectiva do corpo nesses espaços.

Não se pode esperar que alguém que não foi estimulado a prática esportiva e/ ou corporal venha por si só aderir aos projetos de iniciação esportiva da cidade.

Nas escolas de Ensino fundamental II e Ensino médio, nota-se um movimento de abandono da Educação física, muitos são os relatos de escolas públicas estaduais de que nem professor tem.

Outro fator citado pelos entrevistados foi a falta de comprometimento de alguns profissionais.

Não esquecendo também que ao longo da história da Educação física o significado do Esporte foi se alterando e que o momento atual é de um trabalho que não explore tanto quanto antes o aspecto competitivo. Mas ocorrendo uma pressão muito grande dos meios midiáticos a evidenciação da característica da vitória e da alta competitividade excluindo ainda muitos que não se encaixam nesse padrão.

É preciso uma política educacional principalmente nas escolas para que a gente possa a médio e longo prazo reverter essa situação, é preciso estimular essas crianças e adolescentes a práticas esportivas numa concepção mais de lazer, ou seja, mais prazerosa, mais pela atividade física em si e não pelo resultado.

Muitas crianças e adolescentes chegam para participar do Esporte e Cidadania com um nível muito baixo de engramas motores evidenciando a pouca prática ao longo dos anos desses alunos.

“Tempos atrás além de o professor trabalhar com o quadro de turmas tinha a turma de treinamento, hoje não tem mais, mas tem a turma de Educação Física, tenho uma aluna que faz aula de voleibol e ela disse que não tem Educação Física na escola ...na escola estadual falta professor direto, os profissionais não estão trabalhando com os alunos.”

Outro fator apresentado foi o alto número de atividades extracurriculares nas escolas (curso de línguas, cursos profissionalizante e/ ou técnicos, possibilidade de estágios remunerados).

O preparo e a inserção na vida profissional é o mais importante nesse momento.

O Entretenimento, representado pelo vídeo game, a televisão, o computador e o Shopping foram citados também como grandes concorrentes da prática esportiva. Muitas vezes os próprios alunos que participam da aula “justificam” suas faltas dizendo que preferiram ficar com as opções citadas.

“... o Shopping, tem garoto que diz, professor não venho hoje porque vou no Shopping, vai lá assistir filme no cinema, vai comer um lanchinho ...isto estou falando aqui da nossa realidade, não sei da periferia como é que é ...”

“É difícil dizer, mas hoje em dia os (as) garotos (as) moram em apartamentos querem sombra e água fresca, querem a televisão, o vídeo game, querem um bom computador... mas a competitividade talvez seja a própria falta de motivação para eles... é difícil você narrar qual é o vilão, mas existe.”

O comodismo e a falta de motivação são aspectos que fazem com que os alunos não apareçam aos centros esportivos. O prazer proporcionado por essas atividades citadas suprem a necessidade da prática esportiva.

A televisão transmite através de comerciais que os equipamentos por si só já transformam o usuário num praticante esportivo, sem a necessidade da realização da atividade para tal.

O jogo de marketing, faz com que os potenciais compradores se sintam através da apropriação do material esportivo um (a) grande craque de futebol, ou um(a) grande esportista. Por exemplo, a chuteira de um determinado jogador, se você tiver um similar jogará igual ao mesmo, outro exemplo, o atual corte de cabelo do jogador que está em seu auge que a garotada e até mesmo adultos utilizam do mesmo corte pela identificação com o mesmo.

No caso do vídeo game, a emoção sentida ao jogar são tão similares aquelas em que se está jogando que chega se ao ponto de desprezar a prática em si pelo jogo virtual.

Alguns vídeos games mais modernos começam a necessitar da movimentação corporal para seu funcionamento e creio que seja uma alternativa, mas nada que venha de fato substituir as sensações e emoções da prática em si.

O Shopping é um forte concorrente, a mídia também transmite valores consumistas e nada melhores do que um local como esse cheio de oportunidade de compras do mais diversos setores para suprir essa necessidade de consumo.

A **organização do campeonato interno** foi citado também como um fator na baixa dos atendimentos. Não existe de fato um calendário instituído, ainda estamos a procura de um modelo concreto, apesar de há muitos anos trabalharmos de muitas formas ainda não se instituiu o que de fato deve ser feito.

Hora tem festival e campeonato, hora tem só campeonato. Por exemplo, esse ano ocorreu um festival no primeiro semestre e agora no segundo semestre está ocorrendo um campeonato, mas devido à falta de espaços e datas o garoto que participa das aulas só vai jogar no campeonato duas datas, a fase eliminatória em uma data e caso o time venha a classificar participará da segunda fase.

É pouco, os entrevistados citaram que se faz necessário uma maior diversidade nas atividades extra – aulas como (visitas a museus, jogos na cidade, eventos esportivos entre o centros esportivos e outras possibilidades). Fica claro que só as duas aulas semanais e eventos esporádicos não são suficientes para suprir as necessidades dos alunos, é preciso algo mais.

“...estamos esperando a 3 meses e não conseguimos, os alunos vão perdendo o interesse,(o campeonato) ia começar no começo de Setembro, já estamos no fim do mês e não começou, tem alunos que já não estão vindo mais.”

Dois fatos surpreendentes citados foram sobre o rodízio de professores e a religião.

É unanimidade que a **religião** não interfere na prática das aulas no programa Esporte e Cidadania, inclusive tendo um campeonato de âmbito religioso na cidade para o público de evangélicos. Um fato surpreendente é que a religião pode sim interferir nos aspectos das atividades disponibilizadas aos fins de semana como (festivais, campeonatos e passeios) nesses dias ocorre várias atividades nas igrejas sejam elas evangélicas ou católicas interferindo na possibilidade do praticante das aulas participarem das atividades.

“A religião acredito que de forma nenhuma venha prejudicar.”

“...não na aula, mas nas atividades competitivas sim, temos alunos que não participaram dos torneios porque tinham compromissos religiosos no fim de semana.”

“Sinceramente até hoje nunca tive problema por parte da religião, alguns são católicos, outros espíritas, muçulmanos e de outras religiões, eu creio que isso não implica em nada.”

Quanto ao **rodízio de professores** um dos entrevistados citou que inclusive alguns alunos deixam de praticar atividade no centro esportivo pela troca de professores. O mesmo citou que a partir do momento em que o

professor se torna uma referência para o aluno o vínculo afetivo ajuda e muito na permanência dos mesmos nas aulas.

Um outro fator citado é que a permanência do professor no mesmo centro esportivo ajudaria na forma de uma possível avaliação do trabalho pela permanência em um determinado ciclo.

“Existe uma situação que contribui muito, de o professor ser uma referência no bairro... essa questão de existir o rodízio de professores não ajuda.”

Divulgação, este item foi citado como grande possibilidade de mudança sendo que nesse momento ela se encontra inadequada.

“ A divulgação tem diversas formas, acho que a principal é a boca – a – boca, mas existe aquela que você pode correr as escolas, panfletos, faixas, camisetas para criançada que está fazendo aula ... os outros (que não participam) vêm e perguntam. Onde você ganhou? e já querem ...essa é uma forma de estimular.”

5. ANÁLISE DOS DADOS

Tendo como referência os dados coletados e olhando em uma perspectiva global, nota-se que a frequência dos alunos do Programa Esporte e Cidadania esta em evolução. Como aumentou significativamente o numero de Centros Esportivos e a oferta das atividades do programa nesses locais o numero de alunos ao longo dos anos vem crescendo. Este fato é muito positivo, pois demonstra que espaços estão sendo criados e que existe demanda para esse público.

Embora esse fato seja positivo os relatos nos mostram que numa perspectiva mais analítica a frequência dos alunos do Programa Esporte e Cidadania está em involução nos últimos anos. Diversos são os fatores que contribuem para essa situação.

É necessária uma formação para todos aqueles que estejam envolvidos com o processo que está ocorrendo nos Centros Esportivos, muito pouco adianta ter um professor qualificado se de fato a equipe não está preparada para recepcionar os alunos quando os mesmos se interessam pelas atividades. Essa formação deve ser feita dos (as) recepcionistas aos administradores.

Outro fator apresentado foi a prioridade dada aos programas voltados para os adultos e a terceira idade em detrimento aos programas voltados para crianças e adolescentes, seria muito significativo um equilíbrio entre as atividades realizadas para esses grupos. Nota-se uma gama extensa de atividades que promovem a prática de atividades físicas para adultos e terceira idade e para crianças e adolescentes o tratamento não é o mesmo. Os alunos do Programa Esporte e Cidadania têm duas aulas de uma hora e dez minutos por semana e eventos esporádicos no decorrer do ano.

Devemos repensar essa forma de promoção utilizando das aulas e eventos esporádicos, a cidade tem diversos espaços que podem ser apresentados para esse grupo (Parque da Juventude, Parque Estoril, Cajuv, Centro Culturais, Teatros, Centros Recreativos e Esportivos e etc.). Não se esquecendo de locais fora da cidade (Sabina Parque do conhecimento, Museu do Futebol, Museus em estádios das cidades vizinhas, teatros, etc.) enfim criar outras possibilidades como atrativo para a permanência do aluno durante o ano letivo.

Outro aspecto é a estrutura física de alguns Centro Esportivos, é muito positivo que se tenha criado novos centros, porém os centros mais antigos precisam ser readequados e/ou reformados. Falta de cobertura na quadra, rachaduras no piso, traves e postes deteriorados, marcações apagadas no piso e etc. Nesses centros que necessitam de uma readequação e/ou reforma ficou claro que os aspectos climáticos também são um dos fatores da evasão dos alunos, pois no período de chuvas e frio intenso os alunos tendem a diminuir sua frequência nas aulas pois os locais não são cobertos.

Muitos são os programas que atendem os adolescentes na iniciação Esportiva (Projeto Tigrinho, Programa de Esporte e Lazer da Cidade [PELC], Segundo Tempo, Escola de Handebol Metodista, Escola de Basquetebol Toque

de Mágica), cada qual com suas peculiaridades. O que ocorre é que algumas vezes dois ou mais projetos são realizados no mesmo local ocorrendo um “choque” de estruturas, enquanto na maioria dos projetos os alunos recebem um incentivo material (camisetas) os alunos do Esporte e Cidadania não, fazendo com que alunos migrem do projeto. Foi ressaltado em uma entrevista que essa multiplicidade de possibilidades é muito positiva e que quem sai ganhando são os alunos.

Outro fator apresentado é a escola, esse espaço tão maravilhoso de contato com a cultura. Esse talvez seja um dos maiores agravantes, não se pode esperar que um aluno que não tem uma estimulação adequada na infância e na adolescência vá procurar a prática esportiva. Muitos são os relatos que nem professor de Educação Física tem na escola sejam elas municipais ou Estaduais.

No município até o presente momento não temos profissionais da área atuando nas EMEIs (Escola Municipal de Educação Infantil) e EMEBs (Escola Municipal de Educação Básica), mas esse quadro positivamente irá se transformar acaba de sair o Edital N° 02/2012 - Educação (Anexo I), que está contratando 269 Professores de Educação Física para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação para Jovens e Adultos. Acredito ser um avanço na educação municipal a médio e longo prazo, a atuação de profissionais da área é de fundamental importância para revertermos essa situação.

No caso das Escolas Estaduais, pelo relato de um dos entrevistados, algumas sequer tem professores da área e nas escolas em que os profissionais se encontram nem todos trabalham com seriedade ajudando agravar ainda mais essa situação.

Hoje muitas são as possibilidades para se entreter e essa concorrência é muito forte contra a prática da atividade física. Computador, televisão, Shopping e vídeo game foram as causas citadas pelos entrevistados.

É sabido que os meios de comunicação enfatizam o Lazer de forma consumista, não obstante na cidade temos três Shoppings um tendo sido inaugurado recentemente. O Shopping se tornou um espaço de compras, convivências e de quase passagem obrigatória para se alimentar e vem ocupando um espaço muito grande na vida dos adolescentes e os afastando da prática esportiva.

Ficar sentado em frente ao computador, televisão e vídeo game também é cômodo e um “prato cheio” para que em um futuro muito próximo esses adolescentes venham aumentar ainda mais as filas das unidades básicas de saúde (UBS). É impressionante como eles ficam horas e horas na frente desses aparelhos, mais impressionante ainda é a semelhança das reações emocionais apresentadas pelos jogadores virtuais com a dos jogadores que praticam a atividade de fato, perder um jogo no computador e/ou vídeo game e semelhante a perde uma copa do mundo. Durante a partida virtual “vale tudo”, chantagem emocional, xingamentos de todo tipo chegando até a agressões físicas.

Não quero aqui desprezar as contribuições positivas que esses aparelhos trazem, existem algumas pesquisas que dizem inclusive que os jogos virtuais ajudam na aprendizagem tática do jogo, o que quero dizer é que precisamos criar mecanismos para que o espaço do lazer na vida dos adolescentes seja ocupado por essas atividades virtuais e outras atividades de práticas esportivas, o que de fato precisamos fazer é ampliar a visão de lazer do adolescente.

Um aspecto que precisamos melhorar e muito para mantermos os adolescentes participando do Programa Esporte e Cidadania é o calendário do

Campeonato interno. Esse ano o campeonato aconteceu no segundo semestre e veio começar basicamente em novembro e terminar agora em dezembro.

Nesse período próximo as férias escolares, vestibulares, viagens de formatura é bastante complicado segurar o aluno nas aulas, as prioridades deles são outras. Sugiro o campeonato terminar em meados de novembro e que já no retorno das férias tenhamos datas instituídas para que possamos alertar os alunos quanto às datas para que eles possam também se planejar.

Ponto positivo foi o Festival realizado no primeiro semestre, onde houve uma maravilhosa confraternização entre os alunos dos diversos centros esportivos. Esse evento foi bastante produtivo inclusive pelo intercâmbio entre os alunos dos centros, no período do campeonato no segundo semestre ficou clara a proximidade de alunos de centros esportivos diferentes.

Um fator que também influi na não permanência dos alunos nos centros esportivos é o rodízio de professores, nesse caso primeiro pela questão afetiva, segundo pela questão pedagógica e terceira pela referência no espaço.

O professor que fica no centro esportivo por alguns anos cria uma identidade para o local, trocar o professor todos os anos é dar um verdadeiro “tiro no pé”, as regras precisam ser novamente instituídas, o profissional precisa avaliar o grupo para iniciar o seu trabalho, não existe um planejamento a médio e longo prazo e todo ano é preciso retroagir para depois começar a evoluir novamente.

Seria bastante interessante criar mecanismos para que os professores permanecessem por no mínimo um determinado ciclo no mesmo centro esportivo, haveria uma possibilidade mais concreta de avaliação do trabalho pedagógico, tanto por parte do profissional quanto por parte da coordenação.

Um dado bastante valioso foi o que a religião não influi na permanência ou desistência dos alunos no programa, inclusive existindo campeonatos religiosos no município embora os compromissos religiosos contribuam para o não comparecimento dos alunos para algumas atividades extra curriculares tais quais os campeonatos e festivais no fim de semana

Outro fator que contribui para essa situação é a divulgação, quero deixar bem claro que sabemos do esforço realizado pela Secretaria de Esporte e Lazer para divulgar o Programa Esporte e Cidadania, mas quero dizer que juntamente a essas ações realizadas se faz necessário uma ampliação delas. É inconcebível no momento atual não utilizarmos das redes sociais para promover o programa principalmente olhando para o nosso público - alvo que são os maiores usuários dessas ferramentas.

Outro espaço que precisa ser melhor explorado se é que alguma ação é realizada é a escola. O adolescente está na escola é preciso divulgar nesse local. É preciso uma intervenção para que alcancemos esse privilegiado local de forma a trazer - los para os nossos Centros Esportivos.

Para finalizar quero fazer uma sugestão, poucos são os locais em que se oferta o Programa Ser Feliz e Poliesportivo que atendem alunos com idade entre sete e doze anos. Criar a necessidade da atividade física através desses programas também é nosso dever. A ampliação desses projetos devem fazer parte das ações para que haja aumento na procura da atividade física Em São Bernardo do Campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Após entrevistar alguns dos professores mais antigos do quadro da Secretaria municipal de São Bernardo do Campo e analisar esses dados surgiram duas respostas para a pergunta de partida, Qual a evolução da frequência dos alunos do programa Esporte e Cidadania?

Olhando a linha ao longo do tempo a c frequência dos alunos do Programa Esporte e Cidadania está em ascensão, o motivo que justifica essa resposta é que aumentou significativamente o número de Centros Esportivos e a oferta das atividades do programa no município.

Olhando analiticamente percebe se que essa curva descendeu nos últimos anos devido a diversos fatores dentre eles os principais foram, o aumento significativo de oportunidades que surgiram para os adolescentes nesses últimos anos, o descaso com a Educação Física nas escolas e problemas nas estruturas físicas e administrativas dos Centros Esportivos.

Espero que esse trabalho possa contribuir para melhorias no programa Esporte e Cidadania, e que ao longo dos próximos anos transformemos a atual realidade, contribuindo para a diminuição do sedentarismo e melhoria na qualidade de vida dos nossos munícipes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

KOLYNIAC FILHO, Carol; MELANI, Ricardo A. Haltenhoff. *Motricidade: um novo olhar sobre o movimento humano*. São Paulo: EDUC, 2006.

KOLYNIAC FILHO, Carol; MELANI, Ricardo A. Haltenhoff. *Os Sentidos dos Esportes: por uma educação esportiva que promova o humano*. São Paulo: EDUC, 2009.

OSINAGA, V. L. et al *Trabalhando com histórias de familiares de pacientes psiquiátricos*. Revista da Escola de Enfermagem. USP, V. 34, n4, p 401-6, dez 2000

APÊNDICE

Apêndice I – Termo de Consentimento

ANEXOS

Anexo I – Concurso Público 02/2012 Área da Educação